

Sai resultado de chamada para produção de conteúdo para TVs públicas

02.09.2015 - 17:34

A partir do segundo semestre de 2016, os brasileiros terão acesso a 250 horas de programação inédita - com conteúdos de animação, ficção e **Documentários** para todas as idades - em 200 canais de programação da TV paga e emissoras do campo público da televisão dos segmentos universitários, comunitário e educativo do Brasil. O anúncio foi feito nesta quarta-feira (02/09), em Brasília, durante divulgação de resultado da chamada pública para produção de conteúdo para TVs públicas do Programa **Brasil de todas as telas**.

A iniciativa é o resultado de projetos selecionados em cinco editais lançados em todo o Brasil, com o objetivo de regionalizar a produção de conteúdos audiovisuais independentes, para destinação inicial ao campo público de televisão. A ação, com investimento total de R\$ 60 milhões, é uma parceria da Secretaria do **Audiovisual** do **Ministério da Cultura** (SAV/ MinC) com a **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** e a Empresa Brasil de Telecomunicação (EBC).

Das 768 propostas inscritas, 94 foram selecionadas, contemplando 83 empresas independentes de todo o País. Entre as selecionadas, 18 propostas são provenientes da Região Norte; 16, da Região Nordeste; 19, do Centro-Oeste; 23, do Sudeste e 18, do Sul.

O **Ministro da Cultura, Juca Ferreira**, explicou que o **Audiovisual** mantém ritmo de expansão no País. "A política de **Audiovisual** é uma das que mais avançou. As críticas são normais de um processo bem-sucedido", avaliou, ao comentar que "o **Audiovisual** na comunicação pública dá um passo histórico". Além disso,

salientou a importância do investimento em produções de qualidade com enfoque regionalizado. "No **Brasil de todas as telas** será possível ver todo o Brasil nas telinhas de TV pública", completou.

Outro ponto abordado pelo ministro foi a necessidade e importância da participação da sociedade na formulação, execução e avaliação de políticas públicas. "O **Ministério da Cultura** já tem tradição nisso. Não acreditamos em política pública construída dentro de gabinete", enfatizou. Por fim, **Juca Ferreira** falou sobre a Cinemateca e investimentos do governo feitos na instituição para que a memória do cinema brasileira seja garantida. A Cinemateca Brasileira, órgão vinculado ao MinC, é a instituição responsável pela preservação da produção **Audiovisual** brasileira. Desenvolve atividades em torno da difusão e da restauração de seu acervo, um dos maiores da América Latina.

Qualidade

O diretor-presidente da **Ancine, Manoel Rangel**, enfatizou que serão entregues "250 horas de programação realizadas para dialogar com a sociedade brasileira". "Entregaremos uma produção de qualidade que reflita o tempo em que vivemos e que seja capaz de entreter, provocar, mobilizar, divertir e indagar as pessoas", afirmou.

O diretor falou ainda sobre a diversidade brasileira na televisão. "Se não há obras audiovisuais com diferentes sotaques não é por falta de talento ou capacidade técnica, a capacidade está instalada e essa linha é um reconhecimento da capacidade instalada", disse.

Na programação haverá 20h de obras seriadas de animação; 51h de obras seriadas de ficção; e 179h de obras seriadas e não seriadas de **Documentários**. As propostas selecionadas atendem a 24 perfis de programação definidos nos editais: 10 perfis dedicados ao público infantil, correspondendo a 36 propostas; 5 perfis dedicados ao público jovem, correspondendo a 22 propostas; e 9 perfis dedicados ao público adulto.

Além do **Ministro da Cultura** e do diretor-presidente da **Ancine**, participaram do evento o secretário do **Audiovisual** do MinC, Pola Ribeiro, e o presidente da EBC, Américo Martins, entre outras autoridades.

A ação contou também, desde o início, com o apoio da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), da Associação Brasileira de Canais Comunitários (ABCCOM) e da Associação Brasileira de Emissoras Públicas Educativas e Culturais (ABEPEC). Representantes das instituições estiveram presentes na cerimônia .

Cecilia Coelho

Assessoria de Comunicação

Ministério da Cultura